

COMPETÊNCIAS E MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA E.E.B. PRINCESA ISABEL

Analice Ferrari¹

Carla Raquel Drumm²

Sabrina Bleicher³

RESUMO: Levando em consideração os avanços tecnológicos e inovadores no âmbito profissional, identifica-se a necessidade de pesquisar e esclarecer as principais competências a serem consideradas e desenvolvidas pelos jovens na tentativa de se inserirem nesse mercado de trabalho. Como objetivo geral, a investigação busca identificar as competências que o mercado de trabalho exige e quais as perspectivas dos estudantes do terceiro ano de ensino médio da E.E.B. Princesa Isabel com relação a elas. A E.E.B. Princesa Isabel, criou o projeto “Dia com um Profissional” proporcionando aos alunos um dia com profissionais de diversas áreas, a fim de identificar quais as competências mais exigidas para o mercado de trabalho. Considerando o enfoque deste trabalho, o estudo é pautado em uma investigação exploratória, de natureza qualitativa, onde para auxiliar a resolver o desafio proposto por essa pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados um grupo focal, com os alunos do 3º ano do ensino médio, da E.E.B. Princesa Isabel. Como competências e características para a inserção de profissionais no mercado de trabalho, os entrevistados citaram a responsabilidade, o conhecimento, a persistência, a motivação, além de estar aberto a novas possibilidades de aprendizado, outras características importantes são a

¹ LETRAS - Língua portuguesa/Língua espanhola e suas respectivas Literaturas, Especialização em Tecnologias para Educação Profissional, analiceferrari@sed.sc.gov.br

² Administração, Especialização em Tecnologias para Educação Profissional, carlaraquel089@gmail.com

³ Formação do professor orientador, e-mail de contato

comunicação, a ética e o respeito ao próximo. Os alunos destacaram o conhecimento das novas tecnologias e o fato de manter-se atualizado um ponto importantíssimo a ser aprimorado durante seu percurso no ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de trabalho. Competências. Jovens.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho atual é tão pautado pelo uso da tecnologia, que não há escapatória. A influência da tecnologia se faz tão presente que, enquanto nos anos 1960 afirmava-se que a diferença entre as gerações se dava, principalmente, pelos valores, hoje, arrisca-se dizer que essa diferença é atribuída, sobretudo, aos avanços tecnológicos (COIMBRA; SCHIKMANN, 2001). Tulgan (2009) reforça, ainda, que esta é uma geração de jovens altamente qualificados e, principalmente, voltada para o imediatismo.

Levando em consideração os avanços tecnológicos e inovadores possíveis de serem acompanhados no âmbito profissional, identifica-se a necessidade de pesquisar e esclarecer as principais competências a serem consideradas e desenvolvidas pelos jovens, em suas próprias perspectivas, na tentativa de se inserirem nesse mercado de trabalho cada dia mais tecnológico e, por que não dizer, digital.

Diante de um cenário onde o mercado de trabalho é cada vez mais competitivo, é necessário pensar quais são as competências necessárias para que um indivíduo se estabeleça, de modo que o jovem saia de sala de aula tendo ciência do seu papel transformador dentro da esfera profissional.

Soma-se ao cenário, o fato de que a integração das escolas com as empresas ainda é muito obsoleta, pois, muitas teorias da proposta escolar não vêm ao encontro do que as empresas almejam e desejam de um colaborador. O mundo vem sofrendo várias transformações no desenvolvimento do trabalho, somente o conhecimento adquirido no ensino médio ou no curso de formação universitária, não garantem, atualmente, a colocação de um profissional. Sendo assim, há uma

necessidade latente de saber quais são as competências que os empregadores esperam dos jovens que estão saindo do ensino médio e, por outro lado, quais são as aspirações, medos e inseguranças desses jovens frente ao mercado de trabalho, a fim de estarem preparados para as funções e profissões que almejam. Haja vista estas afirmações, este trabalho pretende contribuir para a compreensão do que o mercado de trabalho atual espera dos jovens que estão saindo das Escolas de Ensino Médio (do Núcleo Comum Curricular) e ingressando em um campo profissional inovador e tecnológico. Com base nesse cenário, pretende-se ir além disso e responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as competências que o mercado de trabalho exige e quais as perspectivas dos estudantes do terceiro ano de ensino médio da E.E.B. Princesa Isabel com relação a elas?

Para ajudar a resolver o desafio proposto descreve-se a realização de um projeto, executado em conjunto com a escola E.E.B. PRINCESA ISABEL, localizada no município de Palmitos - SC, em que as empresas e profissionais convidam os alunos para terem uma experiência na profissão que pretendem seguir. Ali eles conhecem como realmente é o desenvolvimento da atividade, para terem uma ideia sobre seguir ou não com esta profissão e também conhecem quais são as competências exigidas pela mesma.

Para dar conta deste tema, organizamos o presente estudo a partir de uma contextualização sobre o mercado de trabalho, a formação profissional e suas competências, além da importância de investir no preparo profissional dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a década de 1990, mudanças resultantes do projeto de reestruturação produtiva trouxeram significativas transformações para o mundo do trabalho. Entre elas, pode-se citar a integração à esfera do trabalho de inovações tecnológicas, novas formas de organização, e a crescente internacionalização dos mercados (ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

As transformações estruturais e tecnológicas, produtivas e organizacionais vêm

refletindo no mundo do trabalho. No Brasil, entre as transformações, destacam-se a flexibilização dos contratos e uma significativa desindustrialização dos empregos, que derivou no crescimento do setor de serviços e do trabalho por conta própria (SCALON, 2009).

Nesse cenário, tanto jovens como adultos têm competido de modo desigual pelos empregos existentes (SANTOS, 2013). Todavia, segundo Rocha (2008), apesar de o desemprego atingir boa parte da população brasileira hoje, são os jovens que enfrentam maiores dificuldades de colocação, haja vista a sua vulnerabilidade às adversidades do mercado de trabalho, em virtude de características como a falta de experiência e a busca por experimentação.

Ou seja, diante da dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, qual a relevância da formação profissional?

2.1 Mercado de Trabalho, Formação Profissional e suas Competências

A qualificação profissional tem sido apontada como requisito para empregabilidade e vem constituindo-se como um desafio para aqueles que pretendem se inserir no mercado de trabalho.

Para Schultz (1973) os homens são capazes de adquirir conhecimentos e diversas habilidades que representam valor econômico, correlação que impõe um conceito integrado de capital. O ensaio de Schultz (1973, p. 13) fundamenta-se “[...] na proposição segundo a qual as pessoas valorizam as suas capacidades, quer como produtores quer como consumidores, pelo auto-investimento, e de que a instrução é o maior investimento no capital humano”.

Soma-se a esse, a necessidade do desenvolvimento contínuo de competências.

As competências individuais já começaram a ser discutidas em 1973, nos Estados Unidos por psicólogos e administradores com a publicação do artigo de McClelland (1973) intitulado *Testing for Competence Rather Than for “Intelligence”*, este autor diz que a competência é uma característica subjacente a pessoa e que está relacionada a um desempenho superior em uma tarefa ou determinada

situação.

Muitos estudiosos compreendem a competência como o conjunto de três elementos: conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber agir) necessárias para que o indivíduo desenvolva suas atribuições e responsabilidades. Dutra, Hipólito e Silva (1999) defendem que competência é a somatória entre entrega e qualificações. Dutra enfatiza o aspecto da entrega e defende a ideia que o fato de uma pessoa possuir um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes não garante que a organização se beneficiará diretamente disso, a pessoa deve ter a capacidade de entregar-se à empresa.

O conceito de competência não é novo no mundo de trabalho. A emergência da noção de competência no mundo profissional está ligada ao movimento rumo à flexibilização, à precariedade do trabalho e ao enfraquecimento de qualificação e, conseqüentemente, do aumento das exigências profissionais.

A qualificação para o trabalho diante das inovações tecnológicas adquire um caráter altamente dinâmico, no sentido de que a competência especializada para dado conjunto tecnológico pode tornar-se obsoleta e inadequada para outro aparato tecnológico. A própria lógica do capital qualifica e desqualifica o trabalho (KAWAMURA, 1990, p.14)..

A modernização das empresas tem provocado grandes transformações, há mais exigências de qualificação para os cargos e a procura por novas capacitações passa a ser um diferencial para quem busca empregabilidade. Está ocorrendo uma substituição de cargos obsoletos por cargos mais modernos e sofisticados, sendo assim cabe a nós nos adequarmos com as mudanças, os novos modelos de gestão e as competências requeridas. Atualmente as competências mais exigidas pelo mercado de trabalho são: Capacidade de trabalhar sob pressão, cultura de qualidade, comunicação, criatividade, dinamismo e iniciativa, liderança, planejamento, tomada de decisão, negociação, motivação - energia para o trabalho, organização, relacionamento interpessoal, visão sistêmica e flexibilidade.

A globalização exige profissionais flexíveis, ecléticos e antenados como os negócios das empresas, que dominam outros idiomas e possuem desenvoltura, além de múltiplas habilidades para trabalhar em um cenário altamente competitivo.

2.2 INOVAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Com a rapidez de mudanças que temos de produtos e serviços a inovação no mercado de trabalho passou a ser condição de sobrevivência das instituições e portanto , cada vez mais necessária a capacidade de inovação e criatividade dos colaboradores dentro das organizações, outro fator importante para as empresas se tornarem sustentáveis no futuro é a capacidade que elas têm de adaptação às condições oscilantes do mercado.

Existe uma demanda forte por pessoas criativas e inovadoras nas organizações, já que o trabalho repetitivo entra em extinção à medida que cede lugar para as tecnologias. Sobre isso, Cristovam Buarque (2007) declarou que:

“O mundo mudou, de tal maneira que, hoje, o desenvolvimento não gera emprego suficiente e, quando gera, serve para quem tem formação.[...] Não é mais tempo de operário. Hoje, o proletariado não é mais a categoria que era. É tempo de operadores com os dedos. Eram os braços que produziam, passaram ser as mãos e, hoje, são os dedos que apertam digitalmente as coisas para que o mundo mude. Bastam os dedos, não mais a força das mãos ou dos braços! Só que há uma diferença: para usar os dedos, é preciso formação intelectual qualificada. É a formação, é a educação que é capaz de fazer com que as pessoas tenham um emprego de operadores, já que poucos serão os empregos de operariado.”

Estas opiniões e reflexões são frutos das .observações ocorridas nos últimos anos a partir das mudanças que aconteceram em espaços cada vez mais curtos de tempo.

Sem sujeitos inovadores, não há inovação , dimensão humana é o fator principal do processo inovador , sujeitos inovadores são criativos, e por isso a criatividade é condição para inovação , boa parte da criatividade de uma pessoa é resultado dos processos educativos que ocorrem na família, na escola e no ambiente de trabalho

2.3 Porque é Essencial Investir no Preparo Profissional dos Estudantes

Na maioria das vezes os jovens estudantes saem da instituição de ensino sem preparo para lidar com o futuro profissional. Muitas vezes, lhes faltam habilidades profissionais, que poderiam ter sido desenvolvidas na escola, e há

dificuldade até na hora de escolher que carreira seguir.

É na escola que são obtidos importantes conhecimentos sobre várias disciplinas. Porém, ainda é pouco explorado pelas instituições de ensino, as habilidades necessárias para que o jovem tenha acesso a melhores oportunidades no mercado de trabalho. Entretanto, uma das funções mais importantes da escola é preparar os jovens para o futuro e ajudá-los a desenvolver aptidões profissionais e a decidir pelas melhores carreiras.

Trata-se de uma função social da escola, atribuída pela LDB no artigo 22: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Na década de 1980, uma pedagogia fundada nos objetivos e nas competências passou a ser usada nas escolas da França. Assim as empresas começaram a reunir as práticas de trabalho em termos de competência. Em ambos os casos, as competências foram utilizadas para facilitar a mensuração ou avaliação do aprendizado ou das habilidades do indivíduo, a fim de recompensá-lo de acordo com seus saberes e habilidades. “Assim se desenvolve um conjunto de instrumentos, de procedimentos e de categorizações, tais como aqueles de “saber-fazer”, “saber-ser” cuja posse se mede em termos de ser capaz [...]” (TANGUY, 1997,p.403).

A qualificação técnica adequada para todos os tipos de profissões se torna cada vez mais importante,devido a uma série de adaptações que são exigidas nas empresas e dos trabalhadores, principalmente com as novas profissões que estão surgindo com a integração dos mundos físico e virtual por meio das tecnologias digitais. Diante de vários desafios com as mudanças no mercado de trabalho em uma profunda mutação tecnológica e cultural organizacional de trabalho é urgente preparar os jovens para inserção e desenvolver as competências exigidas.

Segundo Lisboa (2000, pág.15):

Estamos vivenciando uma situação em que as pessoas desconhecem o lugar onde estão e necessitam nele sobreviver. A ameaça do desemprego, a incerteza do futuro gera nos indivíduos angústia e desorientação, tanto para aqueles que já estão exercendo uma profissão, como para os que ainda vão definir. A ameaça do desemprego representa a impossibilidade de sobrevivência numa sociedade que desconsidera o trabalho enquanto um direito inalienável dos indivíduos para tratá-lo enquanto privilégio de poucos. Não só os jovens se angustiam com essa realidade como também as famílias, cuja sobrevivência enquanto Instituição formadora do caráter, da personalidade e da sociabilidade, da cultura; depende das relações de trabalho para que possa continuar a existir, sob o risco de desagregação. O que vem a refletir um jovem em processo de escolha, cujos os pais vivenciam a ameaça do desemprego?

Se faz necessário que a Escola repense mais sobre suas práticas que visem a orientar os alunos do ensino médio para o mercado profissional, que eles consigam dominar complexos sistemas de produção, adaptando-se às constantes mudanças em que se faz necessário processar informações num curto espaço de tempo e domínio nas diferentes áreas de conhecimentos científico-intelectuais de profissão e técnicas produtivas. O que preocupa é que muitos jovens ao término do terceiro ano acabam indo para o mercado de trabalho sem qualquer formação profissional e acabam trabalhando em postos e relações de trabalho precárias, não tendo qualificação técnica e as competências necessárias de preparo profissional.

O jovem, ao tentar articular o seu projeto profissional, tem encontrado muitas dificuldades principalmente pela globalização. As mudanças no mundo das profissões trazem um caráter de transitoriedade e instabilidade ao mundo do trabalho, onde o que hoje se apresenta como escolha possível poderá modificar-se amanhã. Nesse sentido, o papel da escola tem uma função muito grande de orientar estes jovens para o seu ingresso no mundo do trabalho, “pois não é fácil viver um momento em que se deve decidir sobre o imprevisível e construir papéis sobre princípios que se questionam” (ALBERTANI, 1999, p. 09).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o enfoque deste trabalho, destaca-se que este estudo é pautado em uma investigação exploratória, de natureza qualitativa. Segundo Triviños

(1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as conseqüências.

Ainda de acordo com esse autor, é desejável que a pesquisa qualitativa tenha como característica a busca por:

“[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Para Triviños (1987), a pesquisa qualitativa comporta a opção de um problema, uma coleta e a análise das informações. Enquanto as informações são coletadas ocorre à interpretação, originando a necessidade de procura de novos dados, significando a dinâmica flexível da pesquisa qualitativa e a exigência de revisão aprofundada de literatura relativa ao objeto de pesquisa. Estas características da pesquisa qualitativa demandam do pesquisador “amplo domínio não só do estudo que está realizando, como também do embasamento teórico geral que lhe serve de apoio” (TRIVIÑOS, 1987. p. 132).

A pesquisa exploratória é uma metodologia de pesquisa para levantamento bibliográfico sobre um assunto. Mesmo em um estudo de caso é preciso levantar a literatura sobre um assunto ao qual se estuda.

Pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51-52).

A relevância desse projeto consiste no fato de que a maioria desses alunos saem do último ano da escola pensando ou já ingressando em algum curso superior, com muitas inseguranças. A escola no sentido de tentar contribuir para que os seus

alunos entrem com mais segurança no mercado de trabalho buscou formas de ajudá-los na escolha das carreiras profissionais, já que esta é uma decisão pessoal e que depende da personalidade e do perfil de cada aluno, mas a instituição de ensino pode orientá-los para que eles encontrem as opções mais adequadas.

Ainda para a realização da pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um grupo focal, com a entrevista semiestruturada, registrada em áudio e posteriormente transcrita.

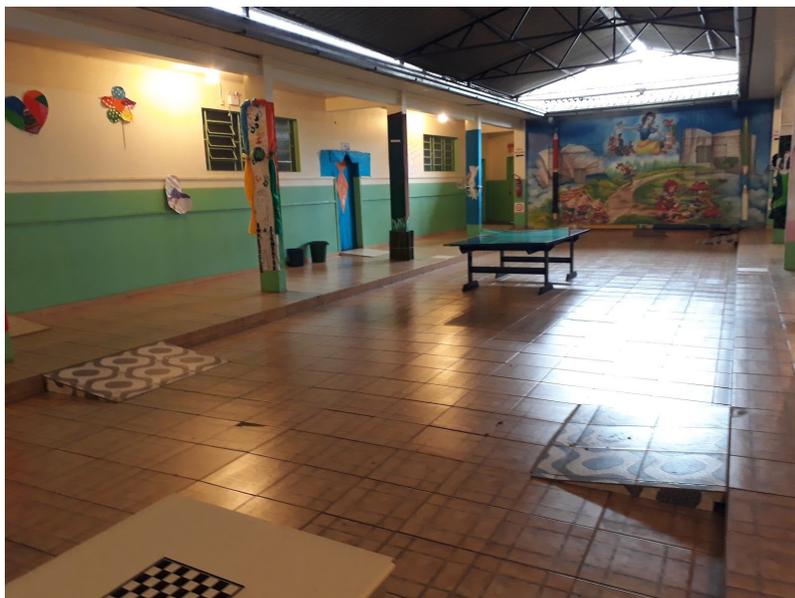
A entrevista utilizou como base os referenciais bibliográficos levantados. Posteriormente foi formulado um roteiro de perguntas que norteou o desenvolvimento da pesquisa. As coletas de dados ocorreram nos dias 22 e 29 de outubro de 2019, com a duração em torno de 45 minutos cada, em uma sala de reuniões no prédio da escola, o grupo focal foi composto por seis alunos do 3º ano do Ensino Médio (matutino) da E.E.B. Princesa Isabel, sendo três do sexo feminino e outros três do sexo masculino, todos numa faixa etária entre 15 e 17 anos. A escolha dos alunos foi definida pela própria Instituição de Ensino de acordo com a aptidão dos mesmos para colaborar com o estudo em desenvolvimento.

Figura 1 - Fachada da E.E.B. Princesa Isabel



Fonte: Carla Raquel Drumm (2019).

Figura 2 - Área coberta da E.E.B. Princesa Isabel



Fonte: Carla Raquel Drumm (2019).

As perguntas que nortearam a conversa com o grupo focal foram as seguintes:

- 1- Nome do aluno e idade, profissão que deseja seguir e com qual profissional realizou a pesquisa?
- 2- Como vocês imaginavam que seria essa experiência, e quais desafios imaginavam encontrar?
- 3- O que vocês aprenderam com essa experiência e quanto tempo durou?
- 4- Após esta experiência vocês pensam em continuar com essa profissão ou pensam em mudar?
- 5- Como vocês se sentiram durante a experiência?
- 6- Quais competências vocês acreditam serem importantes atualmente no mercado profissional e qual vocês destacariam como a principal?
- 7- Vocês acreditam que a Escola está preparando vocês para entrar no mercado de trabalho? De que forma ela poderia estar auxiliando vocês alunos?
- 8- Vocês se consideram tecnológicos?

9- Como percebem as transformações do mercado de trabalho em função das tecnologias digitais?

10- As empresas que vocês visitaram estão inseridas na área tecnológica ou ainda usa outros métodos/recursos? Quais?

Durante o procedimento da entrevista a acadêmica Carla Raquel Drumm foi a entrevistadora e a acadêmica Analice Ferrari a observadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência profissional apresenta para o jovem muitas vezes uma realidade bem diferente daquela que ele inicialmente imaginava, por isso se faz necessário uma experiência profissional para poder identificar quais setores de uma empresa ou em quais vertentes de uma profissão que o jovem vai se identificar mais, quais os desafios que vai encontrar e qual função ou atividade vai se mostrar mais apto para desempenhar.

Levando isso em consideração, a E.E.B. Princesa Isabel, criou o projeto “Dia com um Profissional” para atender os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, procurando identificar quais as competências que o mercado de trabalho exige.

O projeto da E.E.B. Princesa Isabel visa fazer com que os alunos tenham um dia de profissões. Os alunos preenchem uma lista colocando qual profissão gostariam de seguir. Após isso a escola busca profissionais de diversas áreas que queiram participar do projeto e propiciar um momento para que os alunos possam vivenciar um dia de trabalho, e assim compreender os desafios enfrentados no cotidiano e as atividades desenvolvidas por estes profissionais.

No sentido de conhecer mais sobre o projeto, convidamos seis alunos do Ensino Médio Matutino para um grupo focal, onde eles nos contaram como foi a experiência “Dia com um profissional”. Esta conversa se deu nos dias 22 e 29 de outubro de 2019 e durou em torno de 45 minutos cada.

A análise dos dados foi por meio das informações obtidas durante a conversa com o grupo focal em articulação com o referencial teórico levantado inicialmente.

Os alunos que participaram do grupo focal estão na faixa etária entre 15 e 17

anos, eles pretendem seguir as mais variadas profissões, como: Agronomia, Engenharia Mecânica, Contabilidade, Nutricionismo, Veterinária e Bioquímica .A experiência desses estudantes com os profissionais variou entre uma e quatro horas.

Antes de os alunos visitarem os espaços para terem as experiências com os profissionais, alguns deles contaram sentir certa insegurança, pensavam que seria mais simples, como por exemplo uma aluna que visitou um estúdio fotográfico e acreditava que seria mais fácil o trabalho de fotógrafa e apenas ter habilidade com os equipamentos bastaria, mas após acompanhar um ensaio fotográfico desistiu da profissão e já pensou em seguir a carreira de agrônoma que era a sua segunda opção e após ter novamente contato com um profissional de Agronomia e entender como funciona o ofício, adorou. No grupo focal eles que comentaram que sentiram Em geral todos destacaram a ansiedade e insegurança antes de entrar em contato com os profissionais da área que querem seguir como profissão.

Como competências e características para a inserção de profissionais no mercado de trabalho, eles citaram a responsabilidade, o conhecimento, a persistência, a motivação, além de estar aberto a novas possibilidades de aprendizado e para trabalhar em equipe, outras características importantes no ponto de vista dos estudantes são a comunicação, a ética e o respeito ao próximo.

Os alunos destacaram o conhecimento das novas tecnologias e o fato de manter-se atualizado outro ponto importante pois, em relação a esse aspecto, os mesmos sentem-se preparados para atuar em um mercado profissional tecnológico. Contudo, há um descontentamento em relação às oportunidades de trabalho para os jovens sem experiência, devido a profissionais com idade mais avançada e muitas vezes sem o conhecimento tecnológico necessário à determinadas funções, mas que mesmo assim conquistam o cargo.

Competências primordiais, também citadas por eles é mostrar-se disponível, ser prestativo e ajudar sempre que possível, sem esquecer o bom humor.

Ao serem questionados sobre o uso de ferramentas tecnológicas na Escola e para a vida profissional o direcionamento deles para a vida profissional, os estudantes relataram que ainda há um longo caminho a ser percorrido, pois a

maioria dos professores ainda não dominam a área tecnológica e com isso não dão ênfase a esta competência.

Entretanto estão cientes de que a tecnologia transformou, e continua transformando o modo como vivemos e nos comunicamos. A cada momento, novos recursos surgem para facilitar a vida das pessoas e no ambiente escolar não é diferente, por exemplo, implantar tecnologia possibilitou a criação de inúmeras formas de envolver, estimular os estudantes e explorar novas estratégias dentro da sala de aula.

Analisando o contexto atual e também como pode ser o futuro, a escola precisa estar atenta às necessidades do estudante de hoje, que interage com o conteúdo de forma mais participativa. Esse estudante quer interagir com os outros, criar e enfrentar sempre novos desafios.

O papel da escola é o de oferecer recursos para que os alunos possam viver o conhecimento de forma plena, e a tecnologia educacional pode ser uma grande aliada neste processo.

Constatou-se que os jovens que saem do ensino médio em busca do mercado de trabalho, encontram-se cercados de dúvidas e anseios, isso foi muito bem exposto pelos estudantes durante os depoimentos no grupo focal. Ao se constituir uma prática educativa a escola pode ajudar muito, pois além de ter o projeto “Dia com um Profissional”, algumas das sugestões seria começar a desenvolver este projeto já no primeiro ano do ensino médio e criar novos projetos que beneficiem os alunos para a escolha das profissões, como por exemplo, palestras com profissionais de diferentes áreas e a alteração para um tempo maior de experiência que esses jovens têm no projeto “Dia com um Profissional”.

A própria tecnologia, entretanto, pode ser uma grande aliada no desenvolvimento das competências. A escola que utiliza tecnologia na Educação é uma escola orientada para o futuro. O mundo multitelas já é uma realidade e precisamos aprender a lidar com isso. A tecnologia está transformando diversas áreas e a escola não pode ficar para trás.

O uso de tecnologia educacional expande horizontes e o aprendizado pode acontecer em qualquer hora, em qualquer lugar. Com a implantação de ambientes e

projetos de tecnologia na escola, a instituição fortalece os seus diferenciais competitivos e consolida uma imagem inovadora frente a sua comunidade escolar.

Estimulando experiências, dentro e fora da sala de aula, as tecnologias educacionais tornam-se aliados importantes na preparação dos alunos para o mercado de trabalho e também para a modernização do ensino. Ao implantar a tecnologia, a escola reforça o seu papel de agente decisivo na transformação da sociedade e na construção de um país melhor, mais inovador, criativo e em constante avanço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber com este estudo que a lógica da competência de um trabalhador é caracteristicamente individual mesmo trabalhando em equipe. As competências exigidas pelo mercado de trabalho são altamente dinâmicas, pois os aparatos tecnológicos caem rapidamente na obsolescência. A incorporação de inovações tecnológicas pelas empresas cria novas regras e necessidades fazendo com que os jovens tenham que se adequar a elas.

As questões arroladas para o grupo focal dizem respeito como os jovens se sentem frente a inserção para o mercado de trabalho, quais as competências exigidas e como a escola poderia contribuir para melhorar a decisão na tomada de qual profissão seguir. O tratamento dessas questões revelou que muitos jovens se sentem preparados para o campo profissional, porém não tem espaço para mostrar o que sabem.

Reconhece-se que o Ensino Médio, ainda está atrelado à lógica do Vestibular enquanto cultura dominante e limitante ao exercício da reflexão crítica, da autonomia e da cidadania, contexto onde a orientação profissional, ao se constituir como uma prática educativa, necessita articular-se mais profundamente ao Projeto Político Pedagógico da Escola. Nesse sentido, precisa avançar enquanto processo ao longo da vida escolar dos alunos, articulando-se ao currículo.

Para alcançar esses objetivos é necessário que a Escola possa avançar na revisão crítica de sua prática, de suas concepções e do seu papel.

Nessa perspectiva, espera-se ter contribuído, ainda de maneira provisória, para a reflexão das possibilidades para **aprimorar as competências** dos alunos que estão saindo do terceiro ano do ensino médio para atender um **mercado de trabalho inovador e tecnológico**, o que remete a um repensar conjunto sobre a sua prática na escola/sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBERTANI, H. M. B. **Adolescência: Transição ou Plenitude**. In: Revista de Educação - AEC. Brasília, nº 113, p. 09, out/dez. 1999.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BUARQUE, C. **Brasil deve estabelecer o educacionismo**. 21 set. 2007. Disponível em <<http://www.cristovan.com.br/index.php?secao=secoes.php&sc=10&id=4509>>. Acesso em: 26 set. 2019

COIMBRA, R. G. C.; SCHIKMANN, R. A Geração Net. In: **Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração e Pesquisa** - EnANPAD, 25., 2001, Campinas. Anais... Campinas,: ANPAD, 2001.

DUTRA, J. S.; HIPÓLITO, J.M.; SILVA, C.M. Gestão de pessoas por competências: o caso de uma empresa de telecomunicações. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - EnANPAD, 22., 2008, Foz do Iguaçu. **Anais...** Rio de Janeiro, 1999.

GUIMARÃES DOS SANTOS, Geórgia Patrícia. Juventude, Trabalho e educação: uma agenda pública recente e necessária. Por quê? In: MACAMBIRA, Júnior; ANDRADE, Francisca Rejane B. **Trabalho e Formação Profissional: juventudes em transição**. Fortaleza: IDT, UECE, BNB, 2013, p. 73-88.

McCLELLAND, D. C. Testing for Competence Rather Than for "Intelligence". **American Psychologist**, Whashington, D.C., n.28, p.1-4, 1973.

PARRY, Scott B.. **Competência e sua importância no mercado de trabalho**. 1996. Disponível em: <administradores.com.br/artigos/competencia-e-sua-importancia-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 18 ago. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico**:

Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmíria Carolina. **A Constituição do Trabalho na Sociedade Moderna**. In: PICCININI, V. C.; ALMEIRA, M.L.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. (Orgs). Sociologia e Administração: relações sociais nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROCHA, Sônia. **A inserção dos Jovens no mercado de Trabalho**. Cadernos CRH. 2008, v.21, n.54, p. 533- 550.

SCALON, Maria Celi. **Ensaio de Estratificação**. Com colaboração de ARAÚJO, Clara; MARQUES, Maria Aparecida Oliveira. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, 152p.

SCHULTZ, Theodore W. **O Valor Econômico da Educação**. Tradução: Werneck, P. S. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973, 101p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987, 132p.

TULGAN, B. **Nem todo mundo recebe um troféu: como gerenciar a geração Y**. São Francisco: John Wiley Trade, 2009.

KAWAMURA, L. **Novas tecnologias e Educação**. São Paulo: Editora Ática, série Princípios, 1990.

TANGUY, L. Formação: uma atividade em vias de definição? In: COSTER, M.; PICHAULT, F. (Orgs). **Sociologie du Travail**. Bruxelles: Ed. de Boeck - Wesmael, 1994. p . 169 - 196 . Tradução Bertilo Brod para Revista Veritas - n. 2. Porto Alegre, junho 1997.

LISBOA, M. D. e SOARES, D. H .P. **Orientação Profissional em Ação** - Formação e Prática de Orientadores. São Paulo: Sammus, 2000.

ALBERTANI, H. M .B. Adolescência: Transição ou Plenitude. In: **Revista de Educação - AEC**. Brasília,nº 113, p. 09, out/dez. 1999.
